

HINO INICIAL – S. PAULO

“Cristo Jesus, que era de condição divina,
 Não se valeu da sua igualdade com Deus,
 mas aniquilou-se a Si próprio.
 Assumindo a condição de servo,
 tornou-se semelhante aos homens.
 Aparecendo como homem, humilhou-se ainda mais,
 obedecendo até à morte, e morte de cruz!
 Por isso Deus O exaltou e Lhe deu o nome que está acima de todos os nomes,
 Para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem
 No céu, na terra e nos abismos,
 E toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor
 Para glória de Deus Pai.” (Fl 2, 6-11)

Fazer a Via Sacra é percorrer o caminho do amor. Escreveu S. João:
 “É nisto que está o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos
 amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. Nós amamos,
 porque Ele nos amou primeiro.” (1Jo 4, 10.19)

Nós Vos adoramos e bendizemos ó Jesus,
 Porque remistes o mundo pela Vossa Santa Cruz...

1 ESTAÇÃO – JESUS É CONDENADO À MORTE POR PILATOS

“Pilatos entrou no palácio, chamou Jesus e perguntou-Lhe: «És Tu o rei dos judeus?» Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo. Se fosse deste mundo, os meus ministros teriam lutado para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.» Pilatos disse-Lhe então: «Logo, Tu és rei?» Jesus respondeu: «Tu o dizes: Eu sou rei.» Pilatos mandou então flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos, que puseram na Sua cabeça, e cobriram-n’O com um manto de púrpura. Aproximavam-se d’Ele e diziam: «Salve, rei dos judeus!», e davam-Lhe bofetadas. Jesus saiu levando a coroa de espinhos e o manto púrpura. Pilatos disse: «Eis o Homem!» (Jo 18, 33.36-37.19, 1-5)

Jesus está só, diante de Pilatos. Despido, açoitado, cuspidos, uma multidão lá fora aos gritos. Jesus está só, sem beleza, sem riqueza e sem poder. Não tem soldados que lutem por Ele nem súbditos que Lhe obedeam. Por exército, apenas um pequeno grupo de mulheres em lágrimas, por coroa, espinhos; por trono, terá uma cruz; por jóias, três cravos espetados nas mãos e nos pés, impedindo-O de Se movimentar. Finalmente, Jesus pode proclamar a sua realeza! Estaremos nós dispostos a seguir este Rei, manso e humilde de Coração?

2 ESTAÇÃO – JESUS RECEBE A SUA CRUZ

“Sem defesa nem justiça, levaram-n’O à força” (Is 53, 8)

A imagem de um Salvador manso e humilde, jorrando sangue de todas as feridas, silencioso diante dos poderes deste mundo, sempre foi motivo de escândalo. Não nos escandalizemos nós de Jesus! Escreveu S. Paulo:

“Enquanto os judeus pedem sinais e os gregos andam em busca da sabedoria,
 nós pregamos um Messias crucificado,
 escândalo para os judeus e loucura para os gentios.
 Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos,
 Cristo é poder e sabedoria de Deus.
 Portanto, o que é tido como loucura de Deus, é mais sábio que os homens,

*e o que é tido como fraqueza de Deus, é mais forte que os homens.
Mas o que há de louco no mundo é que Deus escolheu para confundir os sábios;
e o que há de fraco no mundo é que Deus escolheu para confundir o que é forte.
O que o mundo considera vil e desprezível é que Deus escolheu;
escolheu os que nada são para reduzir a nada aqueles que são alguma coisa.
Assim, ninguém se pode vangloriar diante de Deus.
Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.” (1Cor 1, 22-31)*

3 ESTAÇÃO – JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ SOB A CRUZ

Traído por Judas, negado por Pedro, abandonado por quase todos os outros discípulos e escarnecido pelos soldados, Jesus sentiu-se profundamente só. A perda de sangue fez com que o chão parecesse rodar e fugir debaixo de seus pés. E Jesus caiu.

Quantas vezes vemos o chão a rodar sob os nossos pés! Quantas vezes experimentamos a solidão do nosso sofrimento, do nosso fracasso, da nossa falta de sorte ou de jeito na vida! S. Paulo, experimentado no sofrimento, deixou-nos o segredo da sua imensa fortaleza:

“Prefiro orgulhar-me das minhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo. Eis porque sinto alegria nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, no profundo desgosto sofrido por amor de Cristo. Pois quando me sinto fraco, então é que sou forte.” (2Cor 12, 9-10).

4 ESTAÇÃO – JESUS ENCONTRA SUA MÃE

Trinta e três anos antes, Maria, transbordando de alegria no auge da sua maternidade divina, escutou de Simeão estas enigmáticas palavras:

“Este Menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição: uma espada trespassará a tua alma.” (Lc, 34-35)

Com que alegria Deus encarnou no seio de Maria! Jesus tornou-Se homem no seio da Virgem de Nazaré, verdadeiramente *“imagem e semelhança de Deus”* (Gn 1, 27)! Pequenino, Jesus seguiu os passos de Maria, para que agora, Maria pudesse seguir os passos de Jesus. Os espinhos que coroaram a Cabeça de Jesus coroaram também o Coração de Maria, como Ela assim nos revelou em Fátima. A lança que atravessou o peito de Jesus atravessou a alma de Maria, como Simeão profetizou no Templo. Não podemos magoar Jesus sem magoar Maria, não podemos magoar Maria sem magoar Jesus. Quanto mais honrarmos a Mãe, mais honramos o Filho, e quanto mais honrarmos o Filho, mais honramos a Mãe. Jesus é todo de Maria, e Maria é toda de Jesus! A via-sacra de Jesus é a via-sacra de Maria.

5 ESTAÇÃO – SIMÃO DE CIRENE AJUDA JESUS A LEVAR A CRUZ

“Quando O levavam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a Cruz, para a levar atrás de Jesus.” (Lc 23, 26)

Mais tarde, S. Paulo ensinará:

“Carregai as cargas uns dos outros e assim cumprireis plenamente a lei de Cristo.” (Gl 6, 2)

A melhor prenda que Deus nos pode oferecer é uma cruz para carregar. A melhor prenda que podemos oferecer a Deus é ajudar os outros a carregar a sua cruz. Sem cruz não há salvação. É bom repetir: sem cruz não há salvação. Foi Jesus quem o disse:

“Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, dia após dia, e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa há-de salvá-la.” (Lc 9, 23-24)

Então façamos como o Cireneu e digamos como Job:

“Tenho os pés colados às suas pegadas. Segui os seus caminhos sem me desviar.” (Jb 23, 11)

6 ESTAÇÃO – VERÓNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

“O Servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz em terra árida, sem figura nem beleza. Vimo-l’O sem aspeto atraente, desprezado e abandonado pelos homens, como alguém cheio de dores, habituado ao sofrimento, diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desconsiderado.” (Is 53, 1-3)

Foi este rosto desfigurado que Verónica viu gravado no seu véu, como recompensa pelo seu gesto de amor. Jesus quer ver no coração e na vida de cada ser humano, criado “à sua imagem e semelhança” (Gn 1, 27), o reflexo do seu amor e da sua dor, pois nesta vida, “amor” rimará sempre com “dor”. Verónica significa “verdadeiro ícone”. Se queremos reflectir, como um espelho, a Face de Jesus, não viremos a cara quando Ele passar por nós curvado sob a cruz. Como Verónica, enxuguemos as suas lágrimas, e Ele sorrir-nos-á!

7 ESTAÇÃO – JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

“Ele tomou sobre Si as nossas doenças, carregou as nossas dores. Nós O reputávamos como um leproso, ferido por Deus e humilhado. Mas foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que nos salva caiu sobre Ele; pelas suas chagas fomos curados.” (Is 53, 4-5)

A Cruz de Jesus libertou-nos do medo da dor, do medo do fracasso, do medo da morte. Não estamos sós em nenhuma situação da nossa vida! Soframos o que sofrermos, Ele já “lá” esteve. Caído sob o peso dos nossos pecados, com a boca no pó da terra, Jesus repete-nos a cada instante: “Não tenhas medo! Eu habito nas tuas trevas e nos teus abismos...” Assim nos diz o salmo 139:

*“Se subir aos céus, Tu lá estás;
Se descer ao mundo dos mortos, ali Te encontras.
Se disser: «Talvez as trevas me possam esconder,
Ou a luz se transforme em noite à minha volta»,
Nem as trevas me ocultariam de Ti
E a noite seria, para Ti, brilhante como o dia.” (Sl 139/138)*

8 ESTAÇÃO – JESUS ENCONTRA AS MULHERES DE JERUSALÉM

“Seguiram-n’O umas mulheres que se lamentavam e choravam por Ele. Jesus voltou-se e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós e pelos vossos filhos!»” (Lc 23, 27-28)

Alguns dias antes, ao chegar a Jerusalém para celebrar a sua última Páscoa, Jesus suspirara:

“Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes Eu quis juntar os teus filhos como a galinha junta a sua ninhada debaixo das asas, e não quiseste!” (Lc 13, 34) “Se neste dia também tu tivesses conhecido Aquele que te pode dar a paz! Os teus inimigos hão-de esmagar-te contra o solo, assim como aos teus filhos que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada.” (Lc 19, 42-44)

“Jerusalém” é cada um de nós e cada uma das nossas famílias. Estaremos nós atentos ao Único que nos pode dar a paz? Estaremos nós dispostos a deixarmo-nos reunir sob as suas “asas”? Reconhecemos nós cada ocasião em que somos de novo visitados? Façamo-lo quanto antes, para que as “muralhas” da nossa “cidade” não sejam destruídas e a nossa “ninhada” não seja dispersada!

9 ESTAÇÃO – JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

“Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas perdidas, cada um seguindo o seu caminho. Mas o Senhor carregou sobre Ele todos os nossos crimes. Foi maltratado, mas humilhou-se e não abriu a boca, como um cordeiro que é levado ao matadouro.” (Is 53, 6-7)

Jesus caiu sob o peso da Cruz. Os soldados bateram-Lhe para que se levantasse, a multidão gritou mais alto e muitos riram-se da sua figura. E Jesus teve de se levantar sozinho.

Ao longo de toda a Bíblia, Deus repete uma mesma palavra diante de todos os que se encontram caídos: *“Levanta-te!”* Assim falou a Abraão, a Jacob, a Moisés, a Paulo. Assim falou Jesus ao paralítico, à menina morta, ao cego: *“Levanta-te”*. Mas não precisamos de o fazer sozinhos: Jesus estende-nos a mão e agarra-nos com força, envolvendo-nos no seu amor.

Se soubéssemos como é simples estender a mão e deixar que Jesus nos levante! Basta um olhar, um suspiro, um breve pensamento voltado para Deus, e o caminho de regresso a Casa está aberto. Aproximemo-nos com confiança do sacramento da confissão. Aquele que nos perdoa é *“manso e humilde de Coração”* (Mt 11, 29)...

10 ESTAÇÃO – JESUS É DESPOJADO DAS SUAS VESTES

“Os soldados tomaram as suas vestes e dividiram-nas em quatro partes, uma para cada soldado. A túnica, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura, por isso, disseram uns aos outros: «Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será.» Assim se cumpriu a Escritura.” (Jo 19, 23-24)

O salmista já profetizara:

*“Eu, porém, sou um verme e não um homem.
Todos os que Me vêem escarnecem de Mim,
Estendem as mãos e meneiam a cabeça.
Repartem entre si as minhas vestes
E sorteiam a minha túnica.” (Sl 22/21)*

Despojar Jesus das suas vestes foi um acto de extrema violência. Coladas ao Corpo de Jesus pelo sangue, as vestes tiveram de ser brutalmente arrancadas, reabrindo as feridas. O seu Sangue empapou a terra. Deixemo-nos inundar pelo Sangue de Jesus, como terra ressequida acolhendo a água da torrente! Acolhamo-lo em cada sacramento da Igreja.

11 ESTAÇÃO – JESUS É CRUCIFICADO

*“Rodeiam-Me touros em manada.
Abrem contra Mim as suas fauces,
Como leão que despedaça e ruge.
Fui derramado como água
E todos os meus ossos se desconjuntaram.
O meu coração tornou-se como cera
E derreteu-se dentro do meu peito.
A minha garganta secou-se como barro cozido*

*E a minha língua pegou-se-me ao céu da boca.
Trespasaram as minhas mãos e os meus pés:
Posso contar todos os meus ossos.” (Sl 22/21)*

Que contemplação tão violenta! Uma cruz de madeira, um Crucificado mais semelhante a um verme do que a um homem, coberto de chagas, esgotando o sangue a jorros. Jesus foi crucificado pelos nossos pecados e pelos pecados do mundo inteiro. Fomos nós, e não Deus, quem O crucificou. E voltamos a crucificá-l’O na carne e na vida do nosso irmão, cada vez que deixamos de amar.

Como o bom ladrão, elevemos para Ele o nosso olhar. Ele pode curar as nossas feridas, o nosso pecado, o nosso passado, com um só dos seus olhares de amor! Como o bom ladrão, rezemos cheios de confiança:

“Jesus, lembra-Te de mim, quando estiveres no teu Reino!” (Lc 23, 42)

E também nós escutaremos a Palavra da Salvação:

“Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso.” (Lc 23, 43)

12 ESTAÇÃO – JESUS MORRE NA CRUZ

“Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito.» Dito isto, expirou.” (Lc 23, 44-46)

A morte de Jesus deixou a multidão dos anjos de Deus petrificados, em absoluto silêncio, diante do maior absurdo do amor divino. Na Terra, também a própria natureza se angustiou, desdobrando-se em fenómenos apocalípticos. Jesus já o predissera:

“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e, na terra, angústia entre os povos, aterrados com o bramido e a agitação do mar. Quando estas coisas começarem a acontecer, cobrai ânimo e levantai a cabeça, porque a vossa redenção está próxima.” (Lc 21, 25-28)

Levantemos então a cabeça e contemplemos a Cruz da nossa salvação. Só um amor assim pode saciar a nossa sede de infinito! O Coração trespassado tornou-Se para nós Fonte de Vida eterna:

“Ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não Lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados trespassou-Lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água.” (Jo 19, 33-34)

13 ESTAÇÃO – JESUS É DESCIDO DA CRUZ

“Que mais poderia Eu fazer à minha vinha, que não lhe tenha feito?” (Is 5, 4) Assim perguntava o Senhor, muitos séculos antes. E na Cruz, concluiu: “Tudo está consumado.” (Jo 19, 30)

Só resta descer o seu Corpo morto da Cruz e depositá-l’O nos braços da Mãe. Aquela mesma Mãe que, antes de morrer, Jesus nos ofereceu a todos. Que fizemos nós para merecer tamanho dom? Crucificámos o Rei, e recebemos por Mãe a Rainha. Que loucura, meu Deus! Ninguém consegue amar como Tu!

“Quando ainda éramos fracos é que Cristo morreu pelos ímpios. Dificilmente alguém morrerá por um justo; por uma pessoa boa talvez alguém se atreva a morrer. Mas é assim que Deus demonstra o seu amor para connosco:

quando ainda éramos pecadores é que Cristo morreu por nós. E agora que fomos justificados pelo seu sangue, com muito mais razão havemos de ser salvos da ira, por meio d'Ele.” (Rm 5, 6-9)

14 ESTAÇÃO – JESUS É SEPULTADO

A terra tremeu, o véu do templo rasgou-se, a Antiga Criação passou. *“Eis que faço novas todas as coisas!” (Ap 21, 5).*

No Génesis, Deus colocara o homem num jardim. Também a Nova Criação vai nascer num jardim:

“Eles tomaram o Corpo de Jesus e envolveram-n’O em ligaduras juntamente com os perfumes. No lugar onde Ele tinha sido crucificado havia um jardim, e no jardim um túmulo novo, no qual ninguém fora ainda depositado. Por causa da preparação dos judeus, como o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus.” (Jo 19, 38-42)

E é deste jardim virgem que a Vida ressurgirá:

“Abriram-se os túmulos e muitos corpos de santos, que estavam mortos, ressuscitaram; e, saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.” (Mt 28, 52-53)

Chegou a hora de também nós sairmos dos túmulos, despertando do sono e construindo o Reino de Deus.

“Desperta, tu que dormes; levanta-te de entre os mortos e Cristo brilhará sobre ti.” (Ef 5, 14) Ámen!

HINO FINAL – S. PAULO

*“Nós sabemos que todas as coisas concorrem
para o bem daqueles que amam a Deus.
Que diremos, pois?
Se Deus está por nós, quem estará contra nós?
Ele, que não poupou o seu próprio Filho,
mas O entregou por todos nós,
como não havia de nos oferecer tudo juntamente com Ele?
Quem irá acusar os eleitos de Deus?
Deus é quem nos justifica! Quem irá condená-los?
Jesus Cristo, Aquele que morreu, mais, que ressuscitou,
que está à direita de Deus é quem intercede por nós.
Quem nos separará do amor de Cristo?
O sofrimento, a angústia, a perseguição, a fome,
a nudez, o perigo, a espada?
Mas em tudo isso somos vencedores Naquele que nos amou.
Pois estou convencido de que nem a morte, nem a vida,
nem os anjos, nem os poderes celestiais,
nem o presente, nem o futuro,
nem as forças cósmicas,
nem a altura, nem a profundeza,
nem qualquer outra criatura
poderá separar-nos do amor de Deus
manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor.” (Rom 8, 31-39)*